

A História da Educação Infantil

PASSAMAI, Gislaine de Lima¹

SILVA, Joice Ribeiro Machado da²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal analisar a história da educação infantil. Abordaremos num primeiro momento, a trajetória de como a sociedade européia se organizou para desenvolver o atendimento às crianças. (Após, mostraremos como se deu) o desenvolvimento desse aspecto no Brasil, seus primeiros passos e a evolução do que foi se caracterizando de “educação pré -escolar”, que se entendia como o todo atendimento realizado fora do ambiente familiar. Nossa análise aponta como resultado a mudança que a educação infantil foi tomando ao longo do tempo, pautando-se principalmente pela questão do cuidar.

Palavras- Chaves: Educação Infantil, Pré Escola, Infância, Cuidados.

Tema Central: PEDAGOGIA.

Abstrat

This article comes with the purpose to inform the development that has occurred with children's education. Showing the first steps of how the European society is organized to develop early childhood education. And the development in Brazil, its first steps and developments of what was called "pre- school", which is understood as the whole care outside the family.

Keywords-Child: Education, Pre School Children, Care.

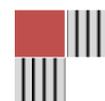
Central Theme: PEDAGOGY.

Introdução

Este artigo é um resultado da pesquisa bibliográfica referente ao tema: A História da Educação Infantil, tem com objetivo de informar com se iniciou e se desenvolveu a organização da educação infantil na Europa, assim como, os primeiros passos da educação no Brasil.

¹Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça - ACGE – Faculdade de Ciências Humanas - FAHU – passamaigi@yahoo.com.br

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça - ACGE – Faculdade de Ciências Humanas - FAHU – joicerm@ig.com.br



Ao longo dos séculos a educação de crianças era tida como tarefa e responsabilidade dos familiares, em particular da mãe e de outras mulheres. A criança até então, era vista como pequenos adultos, ao passar por um período de dependência de outros para ser atendidas em suas necessidades físicas, até chegar a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, tendo integração no meio social.

Como a família é responsável pela a educação, surgem também às instituições do guarda da primeira infância e em cada país tem um nome diferente, como por exemplo, em Francês, no qual creche significa manjedoura, presépio. Escola Materna foi uma expressão usada para se referir ao atendimento de guarda e educação a criança pequena fora da família.

Estas instituições eram arranjos alternativos para prestar cuidados para crianças em situações desfavoráveis culturalmente construídas ao longo da história.

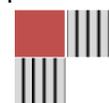
Na Idade Antiga, as crianças eram deixadas em “rodas” – cilindro oco de madeira, giratório, que eram construídas em muro de igreja e hospital de caridade, na qual, as crianças eram entregue sem que a identidade de quem a trazia fosse revelada. Na Idade Média e Moderna, a responsabilidade do recolhimento ficava ao cargo das entidades religiosas.

2. Pioneiros da Educação Infantil

Nos séculos XV e XVI, surgem novos modelos educacionais que foram criados para responder os desafios estabelecidos pela a maneira como a sociedade europeia então se desenvolvia. No período Renascentista ocorreu o desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas, estimularam o surgimento de nova educação sobre a criança e sobre como deveriam ser educada. Autores como Erasmo (1465 – 1530) e Montaigne (1483 - 1553) sustentavam que a educação infantil deveria respeitar sua natureza, estimular a atividade da criança e associar o jogo à aprendizagem.

A transformação nos países europeus de uma sociedade agrária- mercantil em urbano-manufatureira gerava guerras freqüentes entre as nações e os mais prejudicados, que sofriam com esta situação, eram as crianças, vítima de maus tratos, pobreza e abandono. Como resposta a esta situação, foram organizando-se serviços de atendimentos coordenados por mulheres da comunidade para atender as crianças abandonadas por suas famílias ou cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas originadas da Revolução Industrial, que se implantava na Europa.

Gradativamente, surgiram outras formas para o atendimento de crianças fora das famílias, em instituições de caráter filantrópicas com objetivos de organizar as condições para o



desenvolvimento infantil. As crianças carentes de 2 a 3 anos eram incluídas nas *charity schools* ou *écoles petites*, criados na Inglaterra, França e nos países europeus, segundo o ideário dos movimentos religiosos da época. Não havia uma proposta instrucional formal, então, logo passaram adotar atividades de canto, de memorização, de rezas e alguns exercícios que poderiam ser uma pré-escrita. Estas atividades voltam-se para o desenvolvimento de bons hábitos de comportamento, regras morais e de valores religiosos.

Outras iniciativas levaram à criação de instituições para o atendimento de criança acima dos 3 anos, na sua maioria filhos de mulheres operárias. Eram os asilos e as *infant school*, assim como as *nursery school*, surgida em Londres, cujo objetivo era combater as péssimas condições de saúde das crianças desfavorecidas daquelas cidades.

A proposta básica, a ser passada para os filhos dos operários era o ensino, a obediência, a moralidade e a devoção do valor do trabalho. Estas propostas de trabalhos eram realizadas em grandes turmas, muitas delas com cerca de 200 crianças. Como aponta Oliveira (2007) “nas salas de asilo parisienses, que foram logo disseminadas pela Europa e chegavam até a Rússia, era freqüente que grupos de até cem crianças obedecessem a comandos dos adultos dados por apitos”(p. 61).

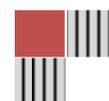
O que favoreceu os pioneiros da educação infantil foi a contribuição para diminuir os índices da mortalidade entre as crianças que estavam presentes nesse período.

2.1. Educação Infantil Européia no século XX

A educação infantil no século XX inicia-se com estudos científicos sobre criança que foi realizada por médicos e outros sanitaristas que estiveram mais presentes na orientação do atendimento às crianças em instituições não familiares.

No período pós primeira Guerra Mundial, há um aumento do número de órfão e as instituições que cuidavam da educação infantil se destacaram, os programas de atendimento para a criança pequena a fim de diminuir a mortalidade infantil passaram a conviver com os programas nos lares e nas creches orientados por especialistas na área de saúde. As atividades para crianças eram confeccionadas com materiais especiais realizados pelos médicos Decroly (1871-1932), Montessori (1879-1952), que eram médicos interessados pela educação.

O período seguinte após a Primeira Guerra Mundial destacava-se na pedagogia e na psicologia as idéias a respeito à infância, o valor positivo de respeito à natureza. Impulsionando uma renovação escolar levando ao Movimento da Escola Nova. Movimento que se posicionava



contra a concepção que a escola deveria preparar para a vida com visão centrada no adulto, sem levar em consideração o pensamento infantil e as necessidades da própria infância. No campo da psicologia uma série de autores contribuíram para compreender e promover o desenvolvimento das crianças pequenas, Vgostsky (1896-1934) na década de 20 e 30, Wallon (1879-1962) na primeira metade do século XX e Piaget (1896-1980), colaboradores que revolucionaram a idéia dominante sobre crianças.

2.2. A Expansão dos Serviços da Educação Infantil

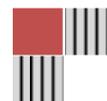
Ao decorrer do século XX inicia-se o movimento feminista que reivindicam creches, na qual, possibilitavam igualdade de oportunidade de trabalho para as mães. Porém, tal movimento recebeu pouco respaldo dos especialistas que eram contra a separação precoce entre mãe e filho.

Já com novas descobertas de outros cientistas sobre o desenvolvimento infantil como “o construtivismo de Constance Kamii, os trabalhos sobre a psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro, além da contribuição dos estudos com bebês realizados por Trevarthen e Bruner na psicologia e psicolingüística” (OLIVEIRA, 2007, p.80), surge a defesa dos trabalhos realizados nas creches e pré escolas até então existentes, tendo a contribuição de sociólogos e antropólogos na transformação da maneira de como a educação dos pequenos deveria ser pensadas, levando grandes transformações e questionamentos para que os educadores repensem a sua prática.

3. Educação Infantil no Brasil e seus primeiros passos

A história da educação infantil no nosso país acompanha de certa forma a história do mundo, é claro tendo uma característica própria. Em meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas não existia no Brasil, os cuidados das crianças abandonadas na zona rural ficavam por conta das famílias de fazendeiros e na zona urbana os bebês abandonados eram deixados nas “roda de expostos” existente em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Esta situação começa a mudar na segunda metade do século XIX, após o período da abolição da escravatura no país, surgindo assim, condições para o desenvolvimento cultural e tecnológico. Com a Proclamação da República como formação de governo ocorre algumas iniciativas isoladas de proteção à infância com objetivo de combater as altas taxas de mortalidades infantil da época. Já no fim do século XIX, a elite do país assimila os preceitos educacionais do Movimento da Escola Nova, influencia européia trazida para o Brasil, o “jardim-



de-infância”, gerando muito debate entre os políticos da época; pois jardim-de-infância tinha como objetivo de caridade e se destinava ao mais pobre.

3.1. Brasil República

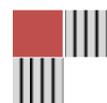
Em 1889 ocorria à proclamação da República no país com um cenário de renovação ideologia, que trouxeram modificações nas questões sociais que eram tratadas conforme a camada social da população atendida.

No início do século XX intensifica a urbanização e a industrialização, modificando as estruturas familiares tradicionais. Com aumento do grande número de mulheres trabalhando nas fábricas as mães operárias tiveram que encontrar soluções emergenciais deixando os seus filhos com outras mulheres ou familiares. Como aponta Ferreira (1998, p 114), “esses fatores contribuem para a busca de novas formas e lugares para o desenvolvimento do convívio social das crianças”. Uma das reivindicações por parte movimentação das operárias na década de 20 e no início dos anos 30, foi por melhores condições no trabalho, locais para guarda e atendimento das crianças durante o trabalho das mães.

Alguns empresários foram se adequando, combatendo os sindicatos, concedendo alguns benefícios sociais, enfraquecendo os movimentos operários de certa forma controlando a vida dos trabalhadores dentro e fora da fábrica. Ao passar do tempo as reivindicações operárias que eram dirigidas as indústrias foram passada ao Estado e atuaram com força de pressão pela criação de creche, escolas maternas por parte de órgãos governamentais.

Em 1922, ocorreu no Rio de Janeiro o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção, o tema discutido foi educação moral e higiene e o aprimoramento da raça como ênfase no papel da mulher como cuidadora. Após este evento alguns educadores buscavam defender a área da intervenção de políticos e leigos, se preocupava com a qualidade do trabalho pedagógico, apoiando o movimento de renovação pedagógica conhecida como “escolanovismo”; que introduziu o pensamento liberal democrático, defendendo a escola pública para todos.

Desde a década de 30, já existia algumas instituições oficiais voltadas a proteção à criança, mas, foi na década de 40 que prosperam iniciativas governamentais na área da saúde, previdência e assistência. Como afirma Ferreira (1998) “a criação em instituição era aceita como “mal necessário”, para aquelas familiares que não tinha condições de assumirem sozinhas o cuidados das crianças” (p. 174).



O papel da creche era como uma instituição de saúde, havia os auxiliares de enfermagem, a lactose e a preocupações com higiene, deixando de lado a interação entre as crianças.

Na segunda metade do século XX, com o crescimento da industrialização e urbanização no país proporcionou um aumento de demanda de mulheres no mercado de trabalho, tendo uma grande procura por creche. Aconteceu então, uma importante mudança no início deste período: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 1961 (Lei 4024/61) que aprofundou a perspectiva apontada desta criação dos jardins de infância.

Esse quadro social se referia ao início da década de 60, que seria alterado pelos governos militares instaurados no país a partir de 1964, com mudanças na educação em geral e na educação de crianças pequenas em particular.

4. Conclusão

A educação infantil deu um grande passo na sua história, promovendo o desenvolvimento das crianças de diferentes classes sociais, mostrando que a educação de crianças em creche e pré-escola é vista cada vez mais com um investimento desde os primeiros meses até o ingresso na escolarização obrigatória.

O grande desafio de hoje é superar a maneira que as instituições têm sido tratadas, não aceitar qualquer modelo educacional, mas garantir qualidade de educação proposto de acordo com suas necessidades infantis.

5. Referência Bibliográfica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996

OLIVEIRA, Zilma Ramos de, **Educação Infantil: fundamentos e métodos**, 3ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2007

ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et AL. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998

